

Alexandre Sperandeo

O EMPRESÁRIO

A VITÓRIA NO MEIO DO CAOS



ALEXANDRE SPERANDEO

O EMPRESÁRIO

A VITÓRIA NO MEIO DO CAOS

1ª Edição

Sumário

CAPÍTULO 1

Valores de uma infância, rumo à construção um homem de virtudes.....5

CAPÍTULO 2:

Do Porto à Proa: Uma Vida Dedicada, Uma Jornada de Paixão e Perícia aos Segredos da Navegação Marítima.11

CAPÍTULO 3

A Ascensão com a sombra de uma ameaça fantasma13

CAPÍTULO 4

A vitória no meio do caos.....23

CAPÍTULO 5

Milagres são tecnologias na qual desconhecemos.....30

INTRODUÇÃO

Amigo(a) Leitor(a),

Sejam bem-vindos a história real da minha vida, uma jornada de superação, perseverança em busca do sucesso! Nossa história começa em um cenário simples, de uma pessoa comum de classe trabalhadora, mas é repleta de ensinamentos poderosos que moldaram a minha vida e podem transformar a sua. Permita-me levá-lo a uma aventura emocionante, onde os valores ensinados por meus pais desde a infância se tornam a base sólida para uma história de um empreendedorismo inconsciente e conquistas surpreendentes. Você é um ser humano, brilhante, completo, com suas virtudes e imperfeições, mas é exatamente aí que reside a beleza de nossa jornada, pois cada obstáculo superado e cada lição aprendida ao longo dos meus 30 anos de profissão e 50 anos de vida, que moldou o empreendedor que sou hoje. Assim como eu, você também traz dentro de si habilidades únicas, esperando para florescer e alcançar o ápice do sucesso, acredito que apenas não descobriu ainda como lidar com isso, caso saiba ainda falta algo, dúvidas, medos e incertezas diante do mundo em que vivemos.

Desde criança, fui ensinado a valorizar princípios que se tornaram os alicerces da minha trajetória: honestidade, gentileza, compaixão e respeito ao próximo. Esses valores foram como raios de luz em meio às sombras do mundo e salvou minha vida, guiando meus passos rumo a um propósito maior e até então desconhecidos.

Mesmo sofrendo de dislexia, era um autodidata, a infância foi um terreno fértil para meu espírito inquisitivo, revelando habilidades cognitivas que ultrapassavam a média das outras crianças, curioso por natureza, enxergava com facilidade soluções e oportunidades onde muitos apenas viam desafios. Foi nesse momento e de forma inconsciente que a semente do empreendedorismo foi plantada em meu coração e veio a ser desenvolvido anos depois.

Mas não se engane meu amigo, minha amiga, obviamente a jornada não foi marcada apenas por vitórias e facilidades, assim como vocês, enfrentei sérias dificuldades, desafios, perversidades e encarei adversidades, porém cada obstáculo foi uma oportunidade de crescimento, e cada fracasso me fortaleceu para os novos desafios que estavam por vir.

E é exatamente por isso que compartilho essa história com você. Este livro não é apenas uma mera narrativa sobre minha vida; e sim, para afirmar que você é **LIVRE** e pode ter uma **ESCOLHA** que seja adequada ao seu momento, como também é uma inspiração para que desperte talvez o empreendedor que há em você, pois acredite, as sementes do sucesso já estão dentro de você, apenas esperando para germinar, fortalecer e florescer.

Ao longo desta jornada, espero que você seja cativado por minhas passagens e experiências de vida, na qual eu as considero como lições valiosas e momentos de reflexão profunda. Acredito que após esta leitura, seus olhos se abrirão para novas possibilidades, e seu coração se encherá de determinação para enfrentar seus próprios desafios com coragem e confiança, auxiliar pessoas que precisam ser motivadas, incentivadas a alcançarem seu potencial máximo e acreditem ou não, posso afirmar que milagres também existem.

Embarquem comigo nesta viagem única de grandes descobertas, onde os valores cultivados desde a infância, aliados a habilidades adquiridas que desenvolveram inconscientemente uma visão empreendedora, revelam para quem realmente acredita que a com fé em Deus, livre-arbítrio e suas crenças alinhadas com o seu propósito de vida, a vitória é possível mesmo no

meio do caos e juntos, desbravaremos caminhos incríveis e assim você descobrirá que o verdadeiro potencial para o sucesso está ao alcance das suas mãos

tudo o que precisa já está dentro de você, neste momento, eu pego a sua mão e seguiremos adiante com determinação e coragem, onde assim como eu, você também poderá e alcançará vitórias extraordinárias em sua vida, acredite em si mesmo e permita-me te guiar nesta emocionante jornada, assim como foi a construção do Empresário: A Vitória no Meio do Caos que nos espera, e estou empolgado para compartilhar cada página dessa história com você.

“Milagres são tecnologias na qual desconhecemos” Marcelo Morgan

Desejo uma ótima leitura a todos!

O meu fraterno abraço

Alexandre Sperandeo

CAPÍTULO 1

Valores de uma infância, rumo à construção um homem de virtudes

Nossa história começa em uma pequena casa, onde os ensinamentos de meus pais se enraizaram em minha alma desde a infância. Fui agraciado com valores sólidos que moldariam o meu caráter e pavimentariam o caminho para uma jornada extraordinária. Como qualquer ser humano, carregava minhas imperfeições, mas desde cedo, minhas habilidades cognitivas sobressaíam em relação às outras crianças, morava em uma pequena casa no litoral de São Paulo, onde o som de risadas e brincadeiras preenchia o ar.

Era ali que o nosso protagonista cresceu, rodeado de carinho e apoio incondicional. Seus pais eram a âncora de sua vida, e seus abraços eram a fortaleza que o protegia das adversidades do mundo.

Sua mãe Dna Neyde, uma mulher forjada pela vida dura que teve, ela criou meus 07 meio irmãos sozinha, pela discriminação social de época e pessoas levianas à julgando, ela sempre foi extremamente rígida pois ela achava que assim não demonstraria sinais de fraqueza ao mundo, mas por incrível que pareça, era uma mulher carinhosa e dedicada, transmitia ao menino uma essência de amor e compaixão, mas também as duras e rígidas disciplinas para a vida. As lembranças de seus cuidados amorosos ecoavam em seu coração, deixando uma marca indelével em sua alma, quem também me ensinou o poder da gentileza e o valor de ajudar o próximo, lições que inconscientemente se tornariam fundamentais em sua jornada como empreendedor.

Seu pai Seu Djalma, forjado pela vida, teve uma infância dura e sofrida, minha avó viúva e por não ter condições de cria-lo junto com meus dois tios mais velhos sozinha, colocou-o em um colégio interno, foi militar e escutava frases de efeito que acontecia ao término do serviço militar e carregou comigo até hoje: **“No serviço militar ou você se torna um homem de honra com seus valores e aprendizados ou você se torna um rato na vida”** e acabou se tornando um homem sábio e atencioso, desbravava com ele os caminhos do conhecimento de acordo com a ótica dele. Juntos, exploravam livros e conversavam sobre o mundo, despertando a curiosidade e o desejo de aprender sempre mais. Foi com ele que o menino descobriu sua inteligência acima da média, dando os primeiros passos rumo a um futuro com destino brilhante.

Como a rígida disciplina também fazia parte da rotina da família. Os valores da responsabilidade e do comprometimento eram reforçados, mostrando ao menino a importância de seguir seus sonhos com dedicação e foco, ele aprendeu que, mesmo nos momentos mais desafiadores, a disciplina o guiaria para seguir em frente, um passo de cada vez.

O pequeno lar era um refúgio de segurança e encorajamento, um lugar onde o menino podia ser ele mesmo, livre de julgamentos e expectativas e apreciar o valor das suas escolhas com clareza, onde a maior preocupação dos meus pais era me preparar como eles podiam para que eu conseguisse seguir meus objetivos, somente atentando aos pontos de vistas de terceiros com boas intenções e atentar aos pontos de vistas de terceiros com más intenções. O amor incondicional de sua família formou a base de sua autoconfiança e autoestima, impulsionando-o a acreditar em suas capacidades e a enfrentar qualquer desafio de cabeça erguida.

As brincadeiras na infância eram repletas de imaginação e criatividade. Os amigos de escola se tornavam cúmplices traquinas em aventuras inesquecíveis. Cada experiência fortalecia os laços com o mundo ao seu redor e lhe trazia aprendizados valiosos como também, vi duras e sombrias realidades que aconteciam, mesmo morando em uma comunidade carente, conseguia observar que haviam famílias menos afortunadas e disfuncionais pelo sofrimento de alguns amigos, com exemplos que tinha da minha mãe e meu coração, queria ajudar de alguma forma, porém me sentia muito mal em não conseguir que seja com uma palavra amiga e ou salvar a vida de muitos que se foram de forma triste e trágica, onde despertei uma nova habilidade, de ajudar a resolver problemas, colaborar, corroborar e trabalhar em equipe onde essas habilidades foram constantemente aprimoradas, sem sequer perceber.

O menino cresceu nutrindo a convicção de que, se fizesse com muito amor, ajudar ao próximo, disciplina, transparência e a sua dedicação, podiam mover montanhas, porém não foi orientado das consequências que tais virtudes poderiam causar se fossem vistas por pessoas erradas que se tornou um defeito que pagaria um preço alto e que poderia custar a sua vida.

Mesmo assim ele era grato por cada lição que seus pais lhe ensinaram, pois sabia e sentia em seu coração que esses ensinamentos o acompanhariam por toda a vida, as bases para conhecermos a essência do protagonista, que se tornou um empreendedor não apenas movido pela ambição comedida, mas também pelo desejo genuíno de fazer a diferença na vida das pessoas. As raízes de sua felicidade e sucesso estão fincadas na infância cheia de amor e as habilidades de múltiplos aprendizados.

Lembro-me com carinho das tardes passadas com meus pais, onde a sabedoria deles fluía em cada palavra. Fui ensinado a ser honesto, gentil e compassivo, a valorizar cada indivíduo e a sempre buscar ajudar os outros. Esses valores se tornaram a bússola que guiaria minha trajetória como ser humano e um até desconhecido futuro empreendedor.

A infância foi uma época de aprendizado, rivalidades inevitáveis, mas havia brincadeiras inocentes e curiosidade inabalável me aproximavam do mundo ao meu redor. Em meio às descobertas, percebi que possuía uma mente inquieta e ávida por conhecimento. Minhas habilidades cognitivas, além da média em relação às outras crianças, me permitiam absorver informações rapidamente e compreender conceitos complexos com facilidade, tinha vergonha e medo ao mesmo tempo, pois assim como eu e nem meus pais conseguiriam lidar com esse “fenômeno” sobrenatural e desconhecido, com poucas amizades, não gostava de andar em grupos de massa, parecia um alienígena entre os demais amigos da comunidade.

Era invejado por conhecidos e desconhecidos e não entendia o porquê, pedia a orientação dos meus pais:

O menino: Pai, por que o menino filho de fulano é tão agressivo e fica me desafiando na frente dos meus colegas, não fiz nada para ele só ajudei e tinha uma senhora que me olhava com muito ódio por namorar a menina mais bonita da turma e sempre respeitei os mais velhos, por que acontece isso?

Sabidamente e com um leve sorriso ele disse:

“Meu filho, as vezes você não precisa ter um brinquedo que todas as crianças querem e nem as roupas que os pais deles gostariam de dar, mas pelo fato de você ser assim e ter uma família que aceita como você é, te ama e te ampara já incomoda bastante, não julgue, porque eles não tem culpa do que se tornaram, são do jeito que são, você pode impedir do cão de ser um cão e

um gato de ser um gato? Então, à partir de hoje eu vou te guiar e te ajudar a enfrentar por tudo isso juntos, você é especial e agradeço a Deus por você ser o meu filho”.

Contudo naquela época, como todos os seres humanos, enfrentei desafios e cometia meus erros. Crescer foi uma jornada de autodescoberta e aprendizado com os acertos e tropeços que a vida proporcionou. No entanto, o apoio incondicional de meus pais dentro de suas limitações sociais e a fortaleza dos valores que eles me ensinaram foram a âncora que me sustentou nos momentos difíceis, tinham a facilidade de enxergar o que não podíamos enxergar.

Essa combinação poderosa de valores e habilidades acabou por criar em mim uma chama empreendedora. Desde cedo, senti o desejo de fazer a diferença e de encontrar meu propósito na vida. As sementes do empreendedorismo foram plantadas em meu coração de forma inconsciente pelo meu pai que repetia todos os dias “Estude muito e se possível se sacrifique para aprender todas as tarefas e nunca ficará sem emprego”, e eu sabia que, no devido tempo, elas floresceriam e me guiariam por caminhos extraordinários que eu e meu pai jamais sonhávamos em alcançar.

Essa combinação de valores e habilidades acabou por criar em mim uma chama empreendedora em um disciplinado colaborador CLT, não me entendam mal, inclusive há muitas oportunidades reais e sólidas sendo um trabalhador CLT assim como eu em meus 25 dos 30 anos de profissão, se souber aproveitar a oportunidade, suas experiências serão extremamente valiosas no futuro, eu apenas me conscientizei que o meu tempo como CLT havia terminado e que não era o meu destino seguir aquele caminho.

Desde cedo, senti o desejo de fazer a diferença e de encontrar meu propósito na vida. As sementes do empreendedorismo foram plantadas de certa forma em meu coração, e eu sabia que, no devido tempo, elas floresceriam e me guiariam por caminhos extraordinários.

Cap 2 - Renúncia e Resiliência: A Jornada de um Adolescente Diferente

Em cada família, escondem-se histórias, sentimentos e valores que moldam os destinos dos seus membros e descendentes. Na minha era rica em amor, honra e disciplina, entrelaçada com a realidade inegável da humildade e da necessidade. O entardecer de Santos, São Paulo, foi testemunha de uma infância que, ao olho destreinado, poderia parecer comum. Mas havia algo diferente no horizonte da minha adolescência.

Em meio a brisas salgadas e ao vaivém dos portos e outras atividades da cidade e o fogo que saiam das torres e a noite eram parecidas com as de um filme cult futurista sobre androides que saiam do polo industrial de Cubatão-SP, aos 14 anos, encontrei-me frente a meus dois primeiros gigantes: o SENAI e a antiga empresa estatal COSIPA, precursora da hoje renomada USIMINAS iniciando o programa de aprendizes de ofício. Não eram apenas instituições; eram portais para um mundo que exigia sacrifício e ambição comedida. E eu, com a audácia e determinação e uma ESCOLHA que só um jovem poderia ter, enfrentei ambos os desafios, sendo aprovado nos dois concursos.

Enquanto a maioria dos adolescentes aproveitava as férias escolares para descansar, brincar e sonhar, eu me vi imerso em um universo de trabalho remunerado na usina. O menor aprendiz

não pode trabalhar na área operacional com idade inferior a 18 anos, porém mesmo em áreas seguras e todos os equipamentos de proteção individuais, o rugido das máquinas e o calor do aço eram meus companheiros, contrastando com os risos despreocupados de amigos que, naquele momento, se divertiam sob o sol de verão. Mas, cada gota de suor que derramava não era apenas por mim; era pelo sustento da minha família, pelo desejo de proporcionar-lhes um pouco mais de conforto e pela oportunidade de adquirir uma experiência inestimável.

Essa renúncia não foi em vão. Ela semeou em mim uma resiliência que moldaria meu caráter e minha trajetória. E enquanto muitos podem olhar para trás e lembrar-se de memórias lúdicas de sua adolescência, eu guardo comigo lições, conquistas e a certeza de que cada escolha, por mais difícil que fosse, aos poucos foi me direcionando a ser quem sou hoje, seria o correto a se fazer? Eu digo com plena convicção que **NÃO**, pois faltava complementos e não conseguia enxergar que a minhas maiores virtudes poderiam ser defeitos se não houvesse o **EQUILIBRIO DESTAS APLICAÇÕES** ao longo da minha vida e mais tarde eu pagaria o preço deste erro, o que me tornou profissionalmente maduro, não me preparou emocionalmente par a minha vida pessoal e assim gerou uma reação em cadeia.

Com o passar dos anos, o chefe de seção, chamou todos os colaboradores do setor em uma reunião para apresentar uma atividade executada com sucesso que chamou a atenção da diretoria, quando todos compareceram, ele perguntou ao meu chefe direto, cadê o seu Aprendiz, curiosamente o meu chefe disse que eu estava de férias e perguntou o motivo, pois na mente dele, o um chefe de seção de uma Estatal considerado um cargo de alta gestão respondendo apenas ao Diretor, queria saber de um mero aprendiz de ofício? Pois bem, o verdadeiro motivo que esta atividade que acarretava prejuízos financeiros, ela fora modificada e as ideias foram compartilhadas com os técnicos do setor, na qual também era subordinado e resultou em 01 mês um resultado fora da curva e ele queria me parabenizar em público pelo resultado. Ao retornar das minhas férias, no vestiário, colocando o uniforme da área industrial havia um comunicado com o logotipo da companhia na minha porta, logo os colegas estavam brincando comigo dizendo que dentro do envelope havia o “Bilhete Azul” que representava a demissão de colaboradores, jovem, aquilo realmente me assustou, mas felizmente não era o tão temido comunicado e sim, uma convocação “Gentileza comparecer na chefia de seção da sua área”, ao chegar na oficina de tornearia, meu chefe direto, disse “Se prepara para irmos até o edifício do setor” e apreensivo comentei: foi algo grave? Meu chefe sorriu orgulhoso e disse: “Não, é melhor do que você possa imaginar, o chefe maior só quer falar com vc”, então seguimos para lá. Ao chegarmos no edifício e na sala do chefe maior ele disse descontraidamente: “Finalmente!!! Seja bem-vindo de volta” em meus pensamentos: “Que coisa é essa? Vou ter um troço”, felizmente não, foi realmente um dos melhores dias de minha vida, a minha primeira conquista, ele me parabenizou e disse preparado? Obviamente perguntei para que senhor? Ele continuou: “Não me chame de senhor por favor, sim pelo nome, soube que você está fazendo o curso técnico equivalente ao ensino médio, tenho um novo desafio para você, a partir de hoje, você será um Técnico de Manutenção do Setor” Este cargo era equivalente ao meu chefe direto, eu tinha apenas 16 anos e havia sido recém promovido como ajudante de mecânica antes de sair de férias e meu chefe disse a ele: “Mas o rapaz tem que passar pelas categorias como Mecânico de Manutenção 1 e 2 antes deste cargo” Em um ano fui promovido para estas duas categorias, porém começou os mesmos problemas que tinha na infância com assédio, inveja, ciúmes e sabotagens de alguns colegas do setor foi penoso e após mais um ano de trabalho saí de férias e outra surpresa, fui nomeado para Técnico, porém com 17 anos e esta atividade não poderia trabalhar sobre as proteções da oficina de reparos, somente poderia trabalhar na área industrial e somente com 18 anos e

neste período, eu ganhava duas vezes mais que meu pai, naquela época, havia um princípio de moralidade e honra do chefe e sacerdote de família em arcar com o sustendo, respeitando e com muito amor ao meu pai, eu pagava as contas que podia pagando no caixa do posto bancário na usina e colocava uma importância na pasta de contas dele, no início ele me perguntava porque fazia isso, disse que era por amor, gratidão e respeito ao maior exemplo que tive como homem e que não teria conseguido sem ele, meu pai trabalhava no porto como estivador e depois fez o concurso da Estatal Portuária, tempos depois se tornando Conferente de Capatazias e posteriormente Encarregado de Navio. Viria o meu primeiro e maior desafio, pedir a emancipação ao meu pai na qual ele defendia que era um afronto e burlar a lei dos homens e o curso natural das coisas, foi a primeira vez que conflitei com meu pai e durou muito tempo até que fosse concedida, ele foi na usina verificar se era verdade e meu chefe direto ajudou, falando o senhor não se preocupe que este é o procedimento, o rapaz fala a verdade e no seu lugar me sentiria muito orgulhoso de seu filho, meu pai e eu começamos a chorar de alegria, ele pedindo perdão por não ter enxergado com clareza e não ter acreditado em mim pelo fato de ser jovem, citei a frase de efeito do período de serviço militar dele e disse ter muito orgulho dos meus valores.

Tudo parecia estar em seu curso normal, com 17 anos era responsável por uma equipe de manutenção e senhores com idades até superiores a do meu pai, onde mesmo sendo parceiro, prestativo, porém exigente naturalmente nas tarefas diárias do setor, os efeitos colaterais gerados em meus colegas de trabalho pioraram, mais sabotagens, manipulação e o ambiente estava muito tóxico para se trabalhar. Assim como na indústria, a área portuária trabalha 24 horas por dia em turnos de revezamento, em um sábado, meu pai precisou ir ao porto para conversar com o fiel de armazém, considerado chefe do armazém que tinha abertura tanto para o lado das vias rodoviárias como para o píer e fui me aproximando o que tornaria a maior paixão da minha vida um **NAVIO MERCANTE**, foi amor à primeira vista, eu trabalhava com metal mecânica e queria entender melhor como aquela estrutura gigantesca poderia flutuar, fiquei hipnotizado e meu pai preocupado, perguntando, “Meu filho você está bem?” Disse sorrindo e feliz: Sim

Meu pai me conhecendo bem e muito perspicaz, viu que estava diferente e ele começou a dizer o quão meu trabalho na indústria era importante, que fui abençoado por ser bolsista e ter cursos privilegiados, poderia me tornar um engenheiro mecânico e seguir uma carreira de sucesso, assim também dizendo que as atividades portuárias era a opção dos menos afortunados, que não tinha a oportunidade de estudos, que era uma vida dura de muitas renúncias, mas tarde demais, fui mordido pelo “bichinho do navio” e já estava circulando em minhas veias, sempre tive compromisso com minhas obrigações, porém, como o ambiente onde trabalhava não mais era favorável e se tornou muito tóxico, estava em vias de privatização que hoje é a USIMINAS, a estatal estava fazendo um programa de demissão voluntária com benefícios, onde fiz uma escolha inusitada, trocando o alto salário da indústria para começar do zero na área portuária, comicamente dizendo, meu pai quase me esfolou vivo.

Ele dizia: “Você é louco!!! Como você fez isso, por que você fez isso? Você tinha uma carreira que poucos tem a oportunidade como esta” e tudo mais, simplesmente respondi: “Com todo o respeito e dedicação aos meus anos de indústria, eu me identifiquei e finalmente descobri que posso trabalhar com o que realmente terei vocação para fazer, naquele sábado foi uma sensação diferente e vou seguir minha intuição”

Troquei o alto salário da indústria para trabalhar quase de graça para aprender as atividades portuárias, com a esperança de me aproximar da minha maior paixão chamada de Ciências Náuticas, mas acreditava meu pai tinha um plano para que eu repensasse, na realidade para que eu aprendesse à duras penas que o que escolhi estava errado.

Então meu pai em conversa com o fiel do Armazém falou: “Não é porque é meu filho, ele não é eu, quero que ele aprenda o valor e o peso das escolhas que ele fez e suas consequências.

Então o fiel: “Mas Djalma ele é teu filho cara, eu vou pegar pesado com teu filho, onde vi esse menino crescer, sabendo que ele é uma pessoa, boa tem caráter, carrega os seus valores e honrado, você tem certeza?” Meu pai disse: “Sim pegue pesado e faça ele desistir” então fiel disse: “OK vamos lá”

No meu primeiro dia no Armazém eu fui trabalhar, arrumado impecavelmente quando cheguei lá o próprio fiel disse: “Bom dia! Olha conheço o seu pai, ele é um profissional extremamente competente, correto em suas metas, transparente e uma pessoa com um caráter inquestionável, porém eu não te conheço se você conseguir me provar que você é 1/3 do que o seu pai é, aí podemos começar a conversar e a sua primeira tarefa é trocar essa roupa bonitinha aí e começar a limpar as latrinas dos banheiros do armazém” Olhei para ele assustado e continuou: “é exatamente isso quero que você comece a fazer, limpando o banheiro, quero que você limpando também as quadras de apartação de carga e tirar o matinho que cresce em todo a área, a partir de hoje todos os dias”

Assim eu fiz durante 6 meses sem sequer chegar próximo à um navio, pessoas com problemas intestinais e demais situações bizarras, ratos no armazém, pessoas hostis, ao final desse derradeiro dia, eu estava bem irritado, já havia adquirido comportamentos estranhos e diferentes, desenvolvi também hábitos estranhos e meu pai perguntou: “E aí meu filho, como foi o seu dia?” Respondi de forma ríspida: “Igual a todos os dias”, meu pai: “Ué, não era o que você queria?” Continuei: “Sim claro, mas tem alguma coisa errada, tá muito pesado e fora do normal, então meu pai: “O que está acontecendo com você, por que está tão irritado? Você está bem?” continuei: “Prr. Pai eu estou trabalhando que nem um condenado todos os dias, fazendo a mesmas coisas, nem por isso desmotivei, peguei situações horríveis principalmente o estado que ficava o banheiro e eu faço tudo sem reclamar cumprindo meu dever cumprindo minhas tarefas e nem sequer cheguei perto de um navio nesse tempo que estou lá, mesmo tendo estudado para atender a outros níveis técnicos, mesmo assim eu nunca reclamei do meu trabalho, só que agora definitivamente não dá mais para mim, já chega eu vou procurar algo na área mas eu não vou voltar para a metal mecânica eu quero continuar no meu sonho em estudar e trabalhar em ciências náuticas”

Meu pai naquele momento viu que não tinha mais jeito, então ele foi até o armazém que eu trabalhava e conversou com fiel para parar o “castigo”.

No dia seguinte, fui trabalhar normalmente, troquei a minha roupa e fui fazer as minhas atividades de limpeza de banheiro, limpezas na área de apartação de carga do armazém e então, o fiel veio falar comigo: Bom dia, olha à partir de agora, pare o que você tá fazendo e vamos fazer novas atividades, começando com o livro de escrituração fiscal. Sem acreditar e sorrindo com deboche, eu olhei para ele sem acreditar dei outra risada e disse: Tá bom, outra pegadinha, outro aborrecimento, deixa eu continuar que tenho muito trabalho a fazer” o Fiel irritado disse: Eu estou falando sério! Para o que você está fazendo senão vou te dispensar!!!” Fiquei olhando sério e ele continuou: “Agora venha comigo porque, você vai iniciar um trabalho junto à receita federal que é escrituração de cargas e movimentações de entrada e

saída para a Receita Federal – Alfandega” pois antigamente não havia sistemas como hoje e era tudo anotado em um livro de escrita, precisava dominar a caligrafia, onde não podíamos errar e se houvesse algum erro de escrita teríamos que apontar e justificar o erro no livro e no parágrafo posterior, fazer anotação correta. Com isso eu iniciei todo o aprendizado básico em todas as áreas das atividades portuárias, onde meu futuro começou a tomar forma.

CAPÍTULO 2

Do Porto à Proa: Uma Vida Dedicada, Uma Jornada de Paixão e Perícia aos Segredos da Navegação Marítima.

Um mar vasto de oportunidades e desafios se estendia diante de mim, com a promessa de aventuras científicas, responsáveis e muitos aprendizados desejados, afinal eu estava empolgado diante da minha paixão. A exuberância das operações portuárias, o fascínio do agenciamento marítimo, a lógica e a beleza do planejamento de cargas, a precisão meticulosa da auditoria naval, e a arte da peritagem naval, onde cada onda, um novo capítulo; cada porto, uma nova história.

Em meus primeiros dias, o porto era um emaranhado de atividades dinâmicas, onde embarcações de todas as formas, tipos, nacionalidades e tamanhos cruzavam as docas e canais de acesso, cada um com sua própria missão e propósito. As operações portuárias não eram apenas sobre carga e descarga; eram sobre pessoas, network locais e culturais, mercadorias de todos as partes do mundo convergindo em um único ponto. E em meio a esse balé da navegação marítima, eu aprendi a dançar e me dedicar com maestria.

No agenciamento marítimo, me vi sendo o intermediário entre os desejos das embarcações e as necessidades do porto. Como agente, eu era os olhos e ouvidos dos navios, garantindo que cada etapa da jornada fosse segura, eficiente e rentável. Era um papel que exigia diplomacia, intuição e um profundo conhecimento das marés comerciais.

Mas a calma dos mares não me deixava complacente. Fui atraído pela minuciosa disciplina da auditoria naval. As normas ISM, HSSEQ e ISPS tornaram-se meu norte, onde a segurança, a qualidade e eficiência não eram apenas palavras-chave, mas compromissos sagrados que eu me esforçava para garantir. Cada inspeção, cada revisão, era uma promessa de uma navegação mais segura para todos os atores envolvidos.

A peritagem naval, por outro lado, era a arte de investigar e desvendar mistérios de seus chamados Sinistros ou Não conformidades. A cada navio inspecionado e que examinava, mergulhava profundamente em sua condição técnica e conseqüentemente a sua história, investigando tecnicamente, procurando também sinais e símbolos que contassem sua jornada. Era como ser um detetive dos mares, onde cada rachadura, cada amassado tinha uma história e uma experiência para contar, assim como acontece nas embarcações, carregamos estas marcas e cicatrizes em nós também.

Por trinta anos, naveguei por essas águas multifacetadas, acumulando não apenas experiências técnicas, mas também humanas de forma tribal. O mar me ensinou sobre resiliência, resistência, paixão e dedicação, para que agora caro leitor, possa imaginar ao sentir o sabor